

## **Projeto “Amarmentar” : uma estratégia de educação médica e de extensão universitária em prol da saúde pública**

### **“Amarmentar” project: a strategy for medical education and university extension for the benefit of public health**

DOI:10.34117/bjdv7n7-434

Recebimento dos originais: 20/06/2021

Aceitação para publicação: 20/07/2021

#### **Marina Thayná Pessoa de Souza Oliveira**

Estudante de Medicina (9º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Endereço: Rua Orleans, 2213, Potengi, Natal/RN

E-mail: marina.thayna.souza@gmail.com

#### **Lavínia Flávia Xavier de Souza**

Estudante de Medicina (7º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Endereço: Rua Desembargador Hemetério Fernandes, 1162, Tirol, Natal/RN

E-mail: lavinia.xavier.017@ufrn.edu.br

#### **Letícia Sousa Oliveira**

Estudante de Medicina (8º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Endereço: Rua Cabo Serafim N. Neto, 136 - Santos Reis - Parnamirim/Rn

E-mail: leticiasousa777@gmail.com

#### **Letícia Moraes de Andrade**

Estudante de Medicina (8º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Apodi, nº 402, apartamento 2701

E-mail: leticia.andrade.104@ufrn.edu.br

#### **Élida Falcão de Castro**

Estudante de Medicina (8º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Av. Miguel Castro, 2222, Lagoa Nova, apto 302, Natal/RN

E-mail: elidafalcaoc@gmail.com

#### **Thiago Felipe Dantas Silva**

Estudante de Medicina (8º período)/UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Aderbal de Figueiredo, nº 26, Praia do Meio, Natal/RN.

E-mail: thiagodantas1995@gmail.com

#### **Claudia Rodrigues Souza Maia**

Doutora em Ciências da Saúde pelo CCS/UFRN

Instituição: Departamento de Pediatria da UFRN

Endereço: Avenida Governador Silvio Pedrosa 306/1302 Areia Preta/Natal  
E-mail: claudiasouzamaia@gmail.com

**Devani Ferreira Pires**

Médica pela UFRN com especialização em Pediatria e Mestra em Ensino na Saúde pela UFRN.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Endereço: Hospital Universitário Onofre Lopes, Av Nilo Peçanha, 620 Petrópolis,  
Natal/RN  
E-mail: devani.pires@ufrn.br

**RESUMO**

O aleitamento materno é considerado a estratégia mais eficaz para a redução da morbimortalidade infantil, configurando-se como uma questão relevante de saúde pública. Seus benefícios são evidenciados tanto para o bebê - atendendo suas demandas nutricionais, imunológicas, neuropsicomotoras e afetivas - quanto à saúde materna, reduzindo as chances de desenvolver câncer de mama e de ovário. No contexto da educação médica, por sua vez, está relacionado à qualificação necessária que deve ser garantida a estudantes e profissionais de saúde para a melhoria do cuidado. Assim, o Projeto de extensão "AMARmentar" foi realizado com o objetivo de capacitar os estudantes de graduação em Medicina para a aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) imprescindíveis à prática do aleitamento materno, abordando tópicos como anatomia da mama, fisiologia da lactação e da sucção, composição do leite humano e técnicas de aleitamento materno e a ordenha manual, temas desenvolvidos em 04 módulos. As metodologias educacionais empregadas foram: exposições dialogadas, discussão de casos clínicos e simulação. A avaliação dos participantes foi efetuada mediante a utilização de pré e pós-testes para a verificação de conhecimentos prévios e aqueles adquiridos após as intervenções. Ao final, foi realizada uma prática em uma maternidade, com a utilização de habilidades desenvolvidas durante a capacitação, constando de conversas com as mães e observação da mamada. O projeto, através dos objetivos educacionais, a operacionalização dos módulos e a execução das práticas de incentivo, apoio, proteção e promoção da amamentação na maternidade integrou diversos temas relacionados ao aleitamento materno, na perspectiva do ensino e extensão, representando para muitos estudantes, a primeira experiência de compartilhamento de conhecimentos com pessoas em cenário real.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno, Educação Médica, Saúde Pública, Saúde da Criança.

**ABSTRACT**

Considered, according to the World Health Organization, the most effective strategy to reduce child and maternal morbidity and mortality, breastfeeding is a very relevant issue for public health, as its multiple benefits are evidenced for both the baby - providing it with its nutritional, immunological and neuropsychomotor needs - as for the mother, reducing the chances of developing breast and ovarian cancer. In the context of medical education, its level of biopsychosocial impact on the mother-infant relationship is closely related to the qualification acquired by students and health professionals. Thus, the "AMARmentar" extension project was developed with the intent of training medical students for a holistic understanding of the lactation process, addressing topics such as breast anatomy, breastfeeding physiology, breast milk composition and techniques that

help bring in mother's milk, such as latching on the breast correctly and pumping breast milk. In addition, it aims to inform the population of the importance of working together to encourage, support, protect and promote breastfeeding. For this, there are expository training taught by professionals specialized in the area, in which participants are tested through a pre- and post-test on the topics taught. At the end, there is a practical intervention in a maternity hospital. Thus, considering the importance of the theme and based on respect for such a sensitive moment in a woman's life, the Project acts by naturalizing the issue of breastfeeding in the reality of students, professionals, and the community in its entirety.

**Keywords:** Breastfeeding, Medical Education, Public Health, Childrens Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno configura-se como um ato instintivo, biológico, primordial e essencial ao desenvolvimento infantil, mas também social e culturalmente influenciado. Amamentar traz inúmeros benefícios ao binômio mãe-bebê: o leite humano é fonte de macro e micro nutrientes essenciais ao crescimento, em especial ao desenvolvimento do sistema nervoso central e do sistema imunológico do recém-nascido e do lactente, como também favorece a instalação de uma microbiota saudável. O sinergismo entre os fatores bioativos unicamente presentes no leite humano diminui o risco de morbidades como as doenças diarreicas, respiratórias, otite, obesidade, diabetes mellitus e a síndrome da morte súbita na infância (THE LANCET, 2016; MUNBLIT et al, 2019, pg. 1-2).

Por suas características, configura-se como uma das mais eficazes intervenções para a redução da mortalidade infantil até os 5 anos de idade (THE LANCET, 2016); previne o câncer de mama nas mulheres – diminuição de 4,3% a cada 12 meses de aleitamento (THE LANCET, 2002); auxilia no fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (CRUZ; SUMAM; SPÍNDOLA, 2007).

Estudos também comprovam a redução na taxa de internação em crianças menores de dois anos de idade quando amamentadas (TABATA et al., 2019). Portanto, inúmeras evidências comprovam que o aleitamento materno se constitui como tema relevante para a saúde pública, e, conseqüentemente, para a formação médica.

Apesar de uma ampla diversidade de conhecimento neste campo, o aleitamento materno tem pouca inserção nos currículos das escolas médicas ou não atinge uma carga horária suficiente que atenda aos requisitos exigidos. Dessa forma, é esperado o despreparo dos estudantes de Medicina quando o assunto é amamentação (GARY et al., 2017). Uma revisão da Cochrane (2007) sugere que os médicos raramente recebem

treinamento apropriado que os capacite ao apoio adequado ao aleitamento materno (BRITTON et al., 2007).

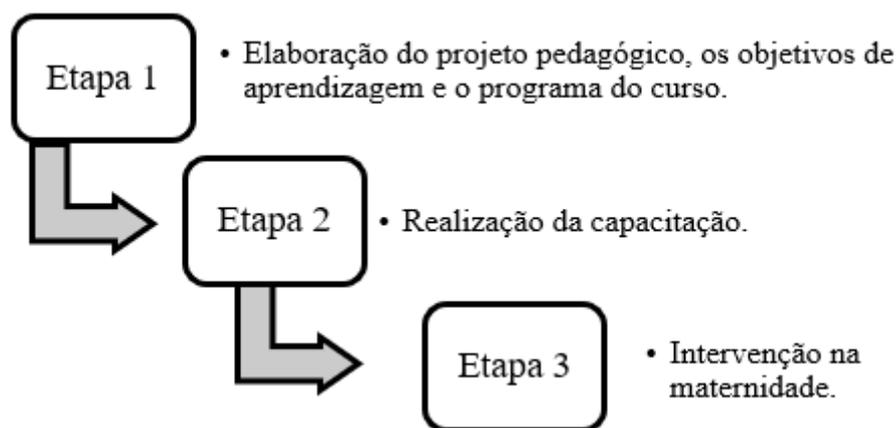
Por outro lado, uma outra revisão da Cochrane (2017) revela que quando o apoio à amamentação é oferecido às mulheres, a duração e a exclusividade da amamentação aumentam. As características eficazes do apoio incluem as orientações no pré-natal, na maternidade e nas consultas de seguimento pós-natal. O apoio deve ser adaptado ao ambiente e às necessidades da população e pode ser oferecido por profissionais ou por grupos de apoiadores na comunidade, por amigas, familiares, ou preferencialmente uma combinação de todos os interessados nesta prática (MCFADDEN et al., 2017).

Dessa forma, é preciso investir na capacitação de estudantes de medicina e demais discentes da área da saúde, como também do serviço social, respaldado pela necessidade de aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) sobre o aleitamento materno, baseado em evidências científicas, e que possa resultar na construção de uma rede de apoio a gestantes e puérperas (MOURKAZEL et al., 2018; YANG et al., 2018; FRAZÃO et al., 2019; BIGGS et al., 2020; OMS e UNICEF, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) também preconizam a capacitação de todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência à gestante, parturiente e puérpera, reconhecendo o aleitamento materno como uma prática associada à qualidade de saúde da mulher e da criança com repercussões ao longo dos ciclos vitais do ser humano (OMS e UNICEF, 2020). Além disso, capacitações teórico-práticas, de forma geral, despertam maior interesse dos alunos (FERNNADES e GARCÍA-ZAPATA, 2021).

O projeto AMARmentar, coordenado por integrantes do comitê local da The International Federation of Medical Students Associations (IFMSA Brazil) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresentou uma proposta para capacitar os estudantes de Medicina destacando o aleitamento materno como temática, devido suas implicações para a saúde materna e infantil. As etapas para o desenvolvimento do projeto estão sistematizadas na figura abaixo.

Figura 1: Etapas do Projeto AMARmentar, edição 2018.



Fonte: autoria própria

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto AMARmentar escolheu a temática do aleitamento materno, por representar um tópico importante de saúde pública, repercutindo favoravelmente para a saúde da criança e da mulher. Além disso, o aspecto educacional e a preocupação com o desenvolvimento de atividades interativas constituíram os pilares para a construção do programa de capacitação, como será explanado neste relato de experiência. O objetivo principal foi a capacitação de estudantes do curso de medicina para a aquisição de competências básicas em aleitamento materno que possibilitasse a uma posterior participação em uma atividade prática na maternidade.

A primeira etapa do Projeto AMARmentar edição 2018 consistiu na elaboração de um projeto pedagógico, cujo planejamento resultou de encontros, discussões e troca de mensagens entre os estudantes de Medicina do IFMSA e uma preceptora de Pediatria. Após a definição de objetivos de aprendizagem e da elaboração do programa, o mesmo foi submetido ao Projeto de Extensão Universitária da UFRN, com o título: “Projeto AMARmentar, primeiríssima infância – a importância da nutrição, cuidado e proteção para o desenvolvimento saudável”.

A primeira etapa transcorreu entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, sendo concluída com as inscrições dos estudantes de Medicina como participantes da capacitação. A oferta educacional foi divulgada nas redes sociais dos estudantes e a inscrição foi vinculada a escrita de um breve texto no qual o candidato explicava o interesse em participar deste projeto. Foi definido um número máximo de 30 vagas, com a realização de 04 módulos, disponibilizados aos sábados. Não foram definidos critérios

quanto ao período cursado pelo estudante, apenas estarem matriculados na graduação. Os temas dos quatro módulos presenciais estão sumarizados na tabela 1.

Tabela 1: Programa do Projeto AMARmentar

1º módulo	“Os primeiros 1000 dias - sua importância para a saúde ao longo da vida” e “A importância do aleitamento materno”.
2º módulo	Aleitamento Materno: reconhecendo as dificuldades e aprendendo sobre o manejo clínico”.
3º módulo	“Cuidados com o recém-nascido - informações relevantes para a família”.
4º módulo	“Alimentação complementar e alimentação do pré-escolar”.

Fonte: autoria própria

Durante esta etapa também foram discutidos os objetivos de aprendizagem, que deveriam estar alinhados às competências esperadas para o desenvolvimento da intervenção na maternidade, realizada na terceira etapa do projeto. Os conhecimentos, habilidades e atitudes estão representadas na tabela 2.

Tabela 2- Competências definidas para a capacitação em aleitamento materno.

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Importância dos primeiros 1000 dias e suas implicações para a saúde; vantagens do aleitamento materno, anatomia da mama, fisiologia da lactação, fisiologia da sucção; problemas com a amamentação.	Elaboração de uma história de amamentação; utilização de habilidades de comunicação; demonstração da técnica de massagem e ordenha manual de leite humano; reconhecimento do posicionamento e pega.	Interação com colegas; aplicação dos conhecimentos teóricos no cenário de prática; demonstração de interesse pela história da nutriz; escuta atenciosa; orientações formuladas de forma apropriada e respeitosa.

Fonte: autoria própria

A segunda etapa contemplou a realização da capacitação. Durante estes encontros, foram enfatizados o papel do profissional de saúde no contexto dos primeiros 1000 dias e a importância deste período de desenvolvimento como janela de oportunidades; a relação entre o aleitamento materno e muitos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU); as vantagens para a saúde da mulher, a saúde da criança, meio ambiente e em especial o impacto na redução da morbimortalidade infantil; realizada a revisão sobre a anatomia da mama; fisiologia da lactação; técnicas do aleitamento (posicionamento e pega correta), ordenha manual do leite; problemas com as mamas lactantes e a Norma Brasileira de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (NBCAL).

O treinamento também ressaltou a importância da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), título conferido a todo hospital que cumpre os “Dez passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, estratégia elaborada pela OMS e pela UNICEF em 1989, para o incentivo, apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno.

Ademais, a capacitação enfatizou a importância da habilidade em comunicação, e a necessidade para adotar uma escuta atenciosa, proporcionando um ambiente favorável ao diálogo e a compreensão mútua. Essa interlocução - denominada aconselhamento em aleitamento (Ministério da Saúde/MS, 2009) - significa ajudar a mulher a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e conversar com ela sobre a sua história de vida e identificar suas possíveis dificuldades com a amamentação, promovendo sempre a autonomia e o protagonismo da mulher.

A metodologia educacional incluiu além das apresentações, a discussão de casos clínicos sobre os problemas relacionados à amamentação. Os participantes puderam também simular as técnicas de massagem e ordenha manual do leite, bem como os diversos posicionamentos do bebê, com a utilização de modelos de mamas e bebês fornecidos pelo Laboratório de Habilidades Clínicas do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRN.

Quanto aos métodos relacionados à avaliação, foram aplicados pré e pós testes aos participantes, de caráter principalmente formativo (discussão sobre as respostas), como também a verificação de conhecimentos prévios à capacitação e a aprendizagem obtida após cada encontro.

A terceira etapa correspondeu a realização de uma intervenção em uma maternidade pública localizada em um município do estado. A atividade foi comunicada previamente à direção do estabelecimento para autorização, como também a aprovação da profissional responsável pelo setor de alojamento conjunto. Os estudantes, acompanhados pelos monitores e com a supervisão de uma profissional do serviço, conversaram com gestantes e puérperas internadas no serviço.

Esta atividade permitiu aos discentes a oportunidade de exercitar as habilidades de comunicação, conversando com mães de faixas etárias, graus de escolaridade e estados de saúde diversos, reconhecendo a importância de utilizar a linguagem de forma apropriada para cada situação específica. Neste momento os estudantes interagiram orientando, esclarecendo dúvidas e incentivando a amamentação. Outro aspecto interessante foi a observação da mamada e o preenchimento de um formulário que utilizou como modelo o Formulário de Observação da Mamada da Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF/OMS, 2004).

Dessa forma, o Projeto AMARmentar promoveu a capacitação de discentes para a aquisição de competências básicas em aleitamento materno, utilizando diversas metodologias interativas. O cenário de prática real, representado pelo serviço de

maternidade, possibilitou aos estudantes aplicarem vários recursos apresentados e discutidos durante o treinamento. A utilização de habilidades de comunicação, permitiu identificar dúvidas, anseios, fragilidades, conquistas, como também o desenvolvimento do apoio às mães para que consigam uma amamentação exitosa.

### 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos com a realização do projeto de extensão AMARmentar indicam a presença ainda incipiente do debate sobre aleitamento materno ao longo do curso de Medicina e a necessidade de se difundir informações fundamentadas em conhecimentos científicos sobre a amamentação.

Com a realização das capacitações, foram identificados resultados comprovados pela leitura e análise dos questionários realizados antes e após cada módulo. A aplicação do pré-teste antes do primeiro módulo revelou um percentual de acerto de 74,72% das questões. Ao término da explanação, no pós-teste, os discentes obtiveram 92,86% de respostas corretas. No pré-teste distribuído no segundo módulo, os alunos acertaram 45,92% das alternativas, enquanto no pós-teste, as respostas corretas corresponderam a 77,78%. No terceiro módulo, apenas 4,81% das questões do pré-teste foram acertadas e no pós-teste, os acadêmicos alcançaram uma média de 55,10% do questionário. No pré-teste do último módulo, os alunos acertaram uma média de 56,95% das questões; no pós-teste, lograram êxito em 78,04% das questões.

Vale ressaltar nos resultados, o baixo índice de acerto referente ao pré-teste desenvolvido no módulo 4, o que pode ser explicado pelo reduzido conhecimento sobre alimentação complementar e alimentação do pré-escolar. Esta constatação sinaliza para a necessidade de abordagens referentes a esses temas.

A importância fundamental do médico e de toda a equipe de saúde que realiza a promoção à saúde da mulher e da criança, em especial nos primeiros 1000 dias, reafirma a necessidade de projetos similares ao apresentado neste relato de experiência. Cabe destacar que a formação acadêmica, deve abranger aspectos pertinentes ao manejo clínico do aleitamento materno e a aquisição de competências necessárias à realização desta prática, desde os períodos iniciais e sua continuidade ao longo do curso.

Os avanços científicos impulsionam e exigem cada vez mais a condução de estudos que subsidiem as boas práticas e a prestação de serviço qualificado à população. Dessa forma, a partir das atividades contempladas neste projeto, como o desenvolvimento de competências sobre a amamentação, se tornou possível transpor as fronteiras da

universidade e atingir cenários reais de práticas, com a intencionalidade de apoiar e incentivar a lactação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, torna-se evidente a importância de se incentivar a prática do aleitamento materno, possibilitando todos os seus benefícios. Para que isso ocorra, portanto, é necessário que os profissionais de saúde saibam orientar e apoiar gestantes e mães e, nessa perspectiva, o Projeto AMARmentar cumpriu os objetivos de atender e integrar aspectos educacionais voltados para a saúde pública.

O projeto promoveu a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a amamentação e suas temáticas, possibilitando aos estudantes o contato direto com puérperas e a percepção de diferentes pontos de vista e entendimentos sobre este tópico. Portanto, houve também o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo, prática que deve ser promovida e valorizada no campo educacional.

Diante da relevância e carência de ações sobre essa temática, além dos resultados positivos, o Projeto terá continuidade em 2019, com a meta de atingir um maior número de participantes e maternidades, além de ser expandido a outros cursos da área da saúde, como o de Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, num formato interprofissional.

#### **AGRADECIMENTOS**

Aos profissionais docentes e preceptores da UFRN que contribuíram com a elaboração do projeto pedagógico e a apresentação dos temas.

Ao Departamento de Pediatria da UFRN pela autorização do uso do auditório e recurso audiovisual para a realização dos módulos de capacitação.

Ao Laboratório de Habilidades Clínicas, pelo empréstimo do material utilizado na prática.  
À IFMSA Brazil.

À direção e aos funcionários da maternidade Divino Amor.

## REFERÊNCIAS

BIGGS, K., V.; FIDLER, K., J.; SHENKER, N., S.; BROWN, H. Are the doctors of the future ready to support breastfeeding? A cross-sectional study in the UK. *International Breastfeeding Journal* (2020) 15:46. <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00290-z>.

BRITTON, C.; MCCORMICK, F., M.; RENFREW, M., J.; WADE, A.; KING, S., E. Support for breastfeeding mothers. *Cochrane Database Syst Rev.* 2007;1:CD001141.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2KcYWqb>. Acesso em: 19 dez. 2017.

COLLABORATIVE GROUP ON HORMONAL FACTORS IN BREAST CANCER. Breast cancer and breastfeeding: collaborative reanalysis of individual data from 47 epidemiological studies in 30 countries, including 50302 women with breast cancer and 96973 women without the disease. [S.l.]: The Lancet, 2002. v. 360.

CRUZ, D. C. S.; SUMAM, N. S.; SPÍNDOLA, T. Os Cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 41, n. 4, p. 690-697, dec. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/34KT80k>. Acesso em: 05 jul. 2018.

FRAZÃO, S., M.; VASCONCELOS, M., V., L.; PEDROSA, C., M. Conhecimento dos Discentes sobre Aleitamento Materno em um Curso Médico. *Rev. bras. educ. med.* 43 (2); 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180175>.

GARY, A., J., BIRMINGHAM, E., E.; JONES, L., B. Improving breastfeeding medicine in undergraduate medical education: A student survey and extensive curriculum review with suggestions for improvement. *Educ Health* 2017; 30:163-8. Disponível em: <http://www.educationforhealth.net>. Acessado em 16/06/2021.

MCFADDEN, A.; GAVINE, A.; RENFREW, M.; WADE, A.; BUCHANAN, P.; TAYLOR, J., L.; VEITCH, E.; RENNIE, A.; CROWTHER, S., A.; NEIMAN, S.; MACGILLIVRAY, S. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2017, Issue 2. Art. No.: CD001141. DOI: 10.1002/14651858.CD001141.pub5. Disponível em: [https://www.cochrane.org/CD001141/PREG\\_support-breastfeeding-mothers](https://www.cochrane.org/CD001141/PREG_support-breastfeeding-mothers)

MOUKARZEL, S.; MAMAS, C.; WARSTADT, M., F.; BODE, L.; FARHAT, A.; ABI ABOUD, A.; DALY A., J. A case study on breastfeeding education in Lebanon's public medical school: exploring the potential role of social networks in medical education. *Med Educ Online.* 2018 Dec;23(1):1527629. doi: 10.1080/10872981.2018.1527629. PMID: 30300105; PMCID: PMC6179049.

MUNBLIT, D., VERHASSEL, T., V., WARNER, J., O., eds. (2019). Editorial: Human Milk Composition and Health Outcomes in Children. In *Human Milk Composition and Health Outcomes in Children*. Lausanne: Frontiers Media. doi: 10.3389/978-2-88963-171-1. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2019.00319/full>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Formulário de observação da mamada. [S.l.:s.n], 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2RQkwov>. Acesso em: 16 julho 2018.

PUGA, T. F.; BENGUIGUI, Y. (Ed.). Ensino de pediatria em escolas de medicina da América Latina. Washington, D.C.: OPAS, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3am1FIp>. Acesso em: 05 jul. 2018.

TABATA, K., I.; PIRONDI, A., C., S.; MORI, A., S.; ALCANTARA, F., K.; BRITO, L., A., S; CARVALHO, K., C., N.; PEREIRA, P., A. Benefícios do Aleitamento Materno na redução do número de internações em crianças até dois anos/ Benefits of Breastfeeding in Reducing the Number of Hospitalizations in Children Under Two Years Old." *Brazilian Journal of Development* 5, no. 11 (2019). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/index>

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, v. 387, i. 10017, p. 475-490, jan. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3cFLgQP>. Acesso em: 05 jul. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; THE UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Trainer's Guide. Baby-Friendly Hospital Initiative Training Course for Maternity Staff. WHO and UNICEF, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333676/9789240008892eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

YANG, SHU-FEI.; SALAMONSON, Y.; BURNS, E.; SCHMIED, V. Breastfeeding knowledge and attitudes of health professional students: a systematic review. *International Breastfeeding Journal* (2018) 13:8 <https://doi.org/10.1186/s13006-018-0153-1>.